



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 32 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

CONVERSÃO DE CAPOEIRA ALTA COM DELINEAMENTO "ONE-TREE-PLOT"

Paulo Ernani Ramalho Carvalho¹

O sistema de plantio em faixas é uma das técnicas de regeneração artificial usadas na conversão de matas com valor comercial reduzido em povoamentos de produção madeireira.

Objetivou-se testar esse método a fim de se obter informações técnicas e dados sobre características silviculturais de doze espécies indígenas, bem como o de fornecer subsídios técnicos para que se possa usá-lo com os benefícios dos incentivos fiscais pela legislação vigente.

As espécies ensaiadas foram:

Araucária	Araucaria angustifolia
Canafístula	Peltophorum dubium
Canjarana	Cabralea glaberrima
Caroba	Jacaranda micrantha
Dedaleiro	Lafoensia pacari ssp. petiolata
Erva-mate	Ilex paraguariensis
Imbuia	Ocotea porosa
Ipê-amarelo	Tabebuia alba
Pau-marfim	Balfourodendron riedelianum
Pessegueiro-bravo	Prunus brasiliensis
Pinheiro-bravo	Podocarpus lambertii
Sassafrás	Ocotea pretiosa

A capoeira a ser convertida tinha aproximadamente dezesseis anos, sendo constituída em grande parte por bracatinga (**Mimosa scabrella**). Foram abertas, na direção norte-sul, doze faixas com 2 metros de largura por 40 metros de comprimento. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, utilizando parcela de uma só muda ("one-tree-plot"). Cada faixa (bloco) tem todos os tratamentos distantes 3 metros um do outro. O centro de cada faixa dista 5 metros um do outro, ficando uma vegetação matricial entre as linhas de plantio de 3 metros. A área ocupada pela experimentação é de 0,24 ha. O plantio foi feito em 16.10.78.

Sobrevivência e a altura média das espécies testadas são apresentadas na Tabela 1, quatro anos após o plantio.

¹ Engº Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

TABELA 1. Sobrevivência, altura e incremento médio em altura (IMA) de doze espécies plantadas em capoeira alta, quatro anos após o plantio.

Espécies	Sobrevivência (%)	Altura (m)	IMA (m)
Araucária	91,7	1,09	0,27
Canafístula	100,0	1,19	0,30
Canjarana	8,3	0,49	0,12
Caroba	100,0	1,00	0,25
Dedaleiro	91,7	1,71	0,43
Erva-mate	100,0	1,54	0,385
Imbuia	100,0	1,13	0,28
Ipê-amarelo	91,7	1,40	0,35
Pau-marfim	25,0	0,48	0,12
Pessegueiro-bravo	91,7	1,92	0,48
Pinheiro-bravo	100,0	1,47	0,37
Sassafrás	33,3	0,24	0,06

Os resultados obtidos quatro anos após o plantio permitem tecer as seguintes considerações:

- a) de uma maneira geral os incrementos obtidos em altura são baixos, talvez em decorrência da direção nas linhas N-S; quando o usual é a direção E-W;
- b) a espécie que apresentou o maior incremento nestes quatro anos foi o pessegueiro-bravo (**Prunus brasiliensis**), e o menor, o sassafrás (**Ocotea pretiosa**);
- c) a canafístula (**Peltophorum dubium**), a caroba (**Jacaranda micrantha**), a erva-mate (**Ilex paraguariensis**), a imbuia (**Ocotea porosa**) e o pinheiro-bravo (**Podocarpus lambertii**) tiveram uma sobrevivência de 100,0%, enquanto que a canjarana (**Cabralea glaberrima**) foi a espécie que apresentou o menor índice de sobrevivência, 8,3%;
- d) a araucária (**Araucaria angustifolia**), a erva-mate (**Ilex-paraguariensis**), a imbuia (**Ocotea porosa**), o pessegueiro-bravo (**Prunus brasiliensis**) e o pinheiro-bravo (**Podocarpus lambertii**) foram resistentes às geadas;
- e) o dedaleiro (**Lafoensia pacari** ssp. **petiolata**) e o ipê-amarelo (**Tabebuia alba**) iniciaram a floração aos quatro anos de idade;
- f) a caroba (**Jacaranda micrantha**) e o dedaleiro (**Lafoensia pacari** ssp. **petiolata**) sofreram ataque de insetos.